

origem da piñata: ibérica, chinesa ou asteca?



Há quem diga que a Piñata, também conhecida como Pichorra, é uma tradição da Península Ibérica que teve a sua maior projecção nos países de língua espanhola, especialmente no México.

Geralmente afirma-se que os chineses talvez tenham sido os primeiros a usar algo parecido com a piñata como parte de sua celebração do Ano Novo e que marcava também o início da Primavera. Criavam formas de vacas, touros e búfalos revestidas de papel colorido e cheias de cinco tipos de sementes e usavam bastões coloridos para as partir. O papel decorativo que as cobria era queimado e as cinzas juntadas e guardadas para dar boa sorte ao novo ano.

Pensa-se que no século XIII, Marco Polo trouxe consigo a “piñata” ao voltar da China para Itália. Ali ela adquiriu o seu nome actual, da palavra italiana *pignatta*, (pote de barro frágil), e passou a ser enchida com quinquilharias, jóias ou doces, em vez de sementes, na altura da Primavera.

A tradição espalhou-se então para a Espanha, onde partir a piñata tornou-se um hábito no primeiro domingo da Quaresma.

No início do século XVI, os missionários espanhóis levaram a piñata para o México. No entanto, os missionários ficaram muito surpresos ao descobrir que os nativos do México já tinham uma tradição similar. Os astecas comemoravam o aniversário de Huitzilopochtli, o seu Deus do Sol e da Guerra, colocando um cântaro de barro num poste no seu templo no fim do ano.

Enfeitavam o cântaro com penas coloridas e enchiam-no com pequenos tesouros. Depois partiam-no com um bastão e os tesouros que caíam eram oferecidos a Huitzilopochtli. Os Maias também tinham um cerimonial semelhante em que participantes de olhos vendados batiam num cântaro de barro suspenso por uma corda.

Como parte de sua estratégia para evangelizar os índios, os missionários espanhóis usaram a piñata para simbolizar, entre outras coisas, a luta do cristão para derrotar o Diabo e o pecado e passaram a ser partidas durante o tempo do Advento nas “Fiestas de las Posadas”.

A piñata tradicional era um cântaro de barro revestido de papel colorido e em forma de estrela com sete pontas enfeitadas. Dizia-se que estas representavam os sete pecados capitais: avareza, gula, preguiça, orgulho, inveja, ira e luxúria.



O colorido representa as tentações que atraem a atenção do bom cristão. Golpear a piñata de olhos vendados representava a fé incontestada e a força de vontade que vencem a tentação e o pecado. Os brindes dentro da piñata eram a recompensa, a graça que se recebe com o perdão dos pecados.

No México, ainda hoje, quando uma pessoa bate na "*Piñata*" para a partir, é costume cantar-se a seguinte canção:

*Dale, dale, dale, no pierdas el tino, porque si lo pierdes, pierdes el camino.
Dale, dale, dale, no pierdas el tino, mide la distancia que hay en el camino.
Dale, dale, dale, no pierdas el tino, porque si lo pierdes, pierdes el camino.
Dale, dale, dale, dale y no le dio, quiten le el palo porque sigo yo.*

Com o passar dos anos, as pinãtas perderam o seu "carácter religioso" e são indispensáveis nas festas de aniversário e em todas as ocasiões festivas.

De facto, as piñatas tornaram-se tão tradicionalmente mexicanas que o México até as exporta para outros países.



Em Cuba a tradição das "Pinhatas" é imprescindível em festas infantis, onde as "*Piñatas*" não são destruídas com um pau, mas na parte inferior são afixadas cordas. As crianças em simultâneo puxam de uma corda cada um, e assim que um adulto dá sinal, descola-se a base da "*Piñata*", da qual saem doces, caramelos, "*confettis*" e pequenos brinquedos.



No Brasil a tradição instalou-se no Nordeste, mais precisamente nos estados da Bahia, Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte. Com o nome de Quebra Pote ou Quebra Panela, a brincadeira restringiu-se ao período das festas Juninas (o equivalente às nossas festas dos Santos Populares)– Santo Antônio, São João e São Pedro. Ergue-se, normalmente, num canto do arraial uma trave, colocando o pote no meio. Ao contrário do que acontece no México, a brincadeira no Brasil é aberta a crianças, adolescentes e adultos, todos vendados ou com máscaras.

E nós lembramo-nos de ver esta tradição nos livros do “Chico Bento”.

QUEBRA POTE



CORONÉ (TRIO NORDESTINO) - VOVÔ (PERSONAGEM DA BRINCADEIRA DO "QUEBRA POTE") -
JOÃO BATISTA (TRIO MOSSORÓ) - COBRINHA (TRIO NORDESTINO) - MANHOSO - ARY
LOBO - BETY - ZITO BORBOREMA - JULINHO - CHIQUINHA DO ACORDEON - ZÉ
DO X - HERMELINDA (TRIO MOSSORÓ) - GENIVAL SANTOS - OSEAS LOPES (TRIO
MOSSORÓ) - LINDU (TRIO NORDESTINO) - BASTINHO CALIXTO

(Todos vistos da esquerda para a direita)

Em Portugal, não nos lembramos de nenhuma tradição de piñata, mas ainda no ano passado, em pleno São João se comemorou uma tradição verdadeiramente medieval e criminosa da “queima do gato” no pote de barro., semelhante a uma tradição dinamarquesa que morreu há 2 séculos...

E como o sagrado e o profano andam sempre associados, há uma tradição na Dinamarca chamada “Fastelavn” que começou perto do ano 1500 e que marcava o início da quaresma, mas tinha origem pagã.

Representava o fim do inverno e dos males que este trazia. O gato preto simbolizava o inverno e o mal e por este motivo, nesta celebração, até princípios do século XIX era costume colocar um gato vivo dentro de uma piñata e fazer com que ele saísse por meio de golpes, com intuito de afugentar a escuridão e o mal.

Mas esta tradição morreu há 2 séculos.

Desde então, utilizam uma piñata e, obviamente, sem gato.

Mas tradições profanas à parte, não podemos acabar este longooo post sem falar das piñatas mais bonitas do mundo...e são feitas em Portugal!

Meninas e meninos, conheçam o trabalho formidável da Piñata Colada!

A **pinhata** (em **castelhano**: piñata) ou **pichorra** é uma **tradição** ibérica bastante difundida em certos **países** americanos, porém incomum nos países onde surgiu (**Portugal** e **Espanha**).

Trata-se de uma brincadeira que, normalmente, se dedica às crianças, contudo pode ser jogado por **adolescentes** e até **adultos**. Consiste em uma panela, recheada de doces, totalmente coberta por **papel crepom**, suspensa no ar a uma altura média de dois **metros**, a qual o participante, **vendado**, tenta quebrar com um bastão, conseqüentemente liberando os doces.

É especialmente popular no **México**, onde é comum em aniversários, sob a forma de uma estrela de cinco pontas.

No **Brasil**, restringe-se à **Região Nordeste**, mais precisamente nos estados da **Paraíba**, **Pernambuco**, **Rio Grande do Norte** e interior da **Bahia**, sob o nome de quebra-panela ou **quebra-pote**.

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Pinhat>

Não são absolutamente fantásticas?

<http://indiosecowboys.blogspot.com/2016/04/a-origem-da-pinata-iberica-chinesa-ou.html>